

REPRESENTAR E SIGNIFICAR O MUNDO: A MENTE E O SÓCIO INTERACIONISMO-DISCURSIVO

Emanuela Francisca FERREIRA SILVA
PUC Minas- Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais
Unifal – Universidade Federal de Alfenas
emanuela.silva@sga.pucminas.br

Hugo MARI
PUC Minas – Pontificia Universidade Católica de Minas Gerais
hugomari28@gmail.com

RESUMO: Este trabalho é uma tentativa de perceber como a linguagem representa o mundo com seu poder criador, significando-o. Tendo a semântica atencional como forma de perceber a relação existente entre mente e sociedade. Para tanto se conceitua significado (S) como a relação entre um organismo (O) e seu ambiente físico e cultural (A) determinado pelo valor (V) de A para O, na tentativa de expandir o campo de significação humana. A reflexão é desenvolvida a partir de textos de Zlatev e Marcheti sobre semântica atencional buscando perceber como a linguagem representa o mundo, e textos de Marcuschi e Davidson sobre o sócio-interacionismo discursivo. Para tanto percebe-se a linguagem como um instrumento não transparente, que possui o papel de significar. A mente juntamente com os elementos sensoriais como a visão, a audição e o tato possibilitam que a interação cognição – social se realize e que o papel de significação da linguagem seja realizado.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; significado; mente; sociedade.

I A constituição da referência: o sujeito e a subjetividade no processo de significação

Para este trabalho a linguagem será vista como um modo de ação, em que a relação com a realidade acontece na língua em funcionamento. Apesar de Benveniste (1989) afirmar que é o sujeito locutor, o centro de atribuição da referência, ele investe e amplia o campo da significação ao admitir a intrínseca relação entre linguagem e meio social.

Percebe-se assim um caráter social na significação linguística. Frege (1982, p. 153) afirma que uma palavra tem significado somente no contexto de uma sentença. A enunciação faz-se por consequência como um ‘ato’ produzido, uma mobilização da

língua pelo locutor, na conversação individual da língua em discurso. (TEIXEIRA, 2004 p.52).

Citando as teorias de Bakhtin, Teixeira (2004) traça um caminho capaz de trabalhar a significação como uma realização que acontece na interação entre o psiquismo e a ideologia, compondo uma única realidade de relações sociais. O gênero torna-se assim instrumento – objeto de ação - e atividade – porque é capaz de tornar a atividade significante.

O gênero é visto por Teixeira (2004) como um fator determinante numa análise contextual, juntamente com o “contexto geral” – conhecimento da estrutura social – e o tipo específico “os frames” – as relações das posições sociais, as funções e os membros envolvidos. As inferências que se fazem sobre o falante: i) conhecimentos, crenças, ii) desejos, preferências, iii) atitudes, iv) sentimentos, emoções devem ser consideradas na situação de fazer significar e de significação.

A linguagem tem um importante papel na cognição e vice-versa, quando se percebe o significado não é puramente linguístico- não se encontra somente na relação dos elementos dentro de uma sentença, subjetivo – não está puramente na cabeça do falante, nem determinantemente objetivo – não se centra no mundo. Ele resulta da interação do organismo – o ser humano – com o ambiente, seja ele físico ou cultural.

Conceitua-se significado (S) como a relação entre um organismo (O) e seu ambiente físico e cultural (A) determinado pelo valor (V) de A para O. Expandindo assim o campo de significação.(ZLATEV, 2009).

Pode-se afirmar que o significado é desenvolvido e construído numa contínua interação entre seres humanos e outras entidades, que é baseada numa atividade atencional.

Conhecimento não é apenas um estado estático; ele é em um constante processo de adaptação e aprendizagem. Sem a adaptação de conceitos-modelos nós não seríamos capazes de entender uma constante mudança circundante no mundo. Nós não seríamos capazes de nos orientar ou satisfazer quaisquer de nossas necessidades físicas. (ZLATEV, 2002).

Este processo constante de adaptação e aprendizagem deve ser analisado na relação com o outro, em que a objetividade tem sua fonte na intersubjetividade. Para

Davidson (1991, p.131) “todo conhecimento é objetivo e tem sua origem na base da comunicação intersubjetiva. Somos uma sociedade de mentes.”

O sujeito deve ser percebido como um amálgama situado entre dois planos de determinação: o sistema e a história. “O sujeito é uma prerrogativa da linguagem. Não há discurso sem sujeito.” (MARI, 2008, P. 38). O significado é produzido pelo sujeito em uma tensão constante entre ele, o sistema e a história.

Pensar o sentido é ir além de uma produção linear por parte do sujeito, pois ela não está presente apenas no previsto. Pode-se afirmar que há uma imprevisibilidade na percepção do sentido a partir da intervenção do usuário.

O movimento “Clube da Esquina” (1970 a 1976) trabalhou intensamente com o domínio musical aliado ao domínio da linguagem proporcionando uma significação tensa que envolve sujeito, sistema e história. Tendo a música *San Vicente* de Milton Nascimento e Fernando Brant (1972) como objeto de estudo para esse trabalho, se procurará fazer uma pequena análise na tentativa de perceber como mente e sócio interacionismo se interligam na tentativa de representar e significar o mundo.

2 Da Esquina para *San Vicente*: o processo de significação

Entre os anos de 1970 a 1977 desenvolveu-se um movimento musical denominado “Clube da Esquina.” Tendo como lugar de interação a esquina das ruas Divinópolis e Paraisópolis –Belo Horizonte – Milton Nascimento e os irmãos Borges: Lô, Marilton e Márcio compuseram, falaram e tocaram trazendo para a Música Popular Brasileira – doravante MPB - um movimento representativo para a história da música no Brasil.

Apesar de não ter tido projeção na mídia como a Tropicália e a Bossa Nova, o Clube da Esquina pode ser considerado como uma grande síntese da imensa diversidade sonora produzida nas décadas de 1960 e 1970. Em 1972, o grupo gravou seu primeiro LP “Clube da Esquina”, pela gravadora EMI-Odeon. Dentre as 25 músicas do álbum duplo está a composição *San Vicente* (Milton Nascimento e Fernando Brant,1972)- que encontra-se no anexo deste trabalho.

O texto dessa música inicia-se pelo sintagma nominal coração americano. Esse sintagma é citado na epígrafe do texto ficcional *Interlúdio em San Vicente* (João Silvério Trevisan, 1972). Há, pois, um diálogo intermitente em ambas as obras, tendo a música como referente para a obra ficcional.

Segundo Mari (2008, p.47):

Interpretar um texto é sempre um desafio, mas interpretar um texto cujo código foi ‘deformado’ pela intervenção laboriosa do sujeito, pode representar um duplo desafio. [...] a extrair da questão da importância a ser conferida ao significante nesse processo de leitura, devemos pensá-lo enquanto uma dimensão que coloca a necessidade de rever os processos de leitura e de interpretação como desafios em graus variados, impostos por arranjos diversos da cadeia de significantes.

É pela linguagem que o homem se constitui e foi pela linguagem que o *Clube da Esquina* se firmou como um dos mais importantes capítulos da MPB. *San Vicente* é uma composição considerada como o primeiro movimento em direção à constituição de uma aliança com a música latino americana. (VILELA, 2010). O conto *Interlúdio em San Vicente* (João Silvério Trevisan) que foi editado em 1976 na revista Ficção¹ parece ser uma analogia dessa música, confirmando a importância da mesma para uma época ainda conturbada pela ditadura.

Tendo a música *San Vicente* como texto base para tentar perceber como a linguagem representa o mundo com seu poder criador, significando-o, retoma-se o conceito de significado. Para este trabalho usa-se o termo significado no contexto preciso da explanação e da qualificação, voltando-se para o campo da linguística pragmática .

Zlatev's (2002, p. 258) afirma que “significado é uma relação entre um organismo e o sócio-cultural, determinado por valores do sócio-cultural para este organismo”. Em *San Vicente* lê-se: “coração americano, acordei de um sonho estranho, um gosto de vidro e corte [...] um sabor de vida e morte.” (NASCIMENTO & BRANT, 1972). Os sintagmas nominais “um gosto de vidro e corte” e “um sabor de vida e morte” referem-se ao sonho estranho apontado pelo autor no início da oração. Ambos, são trabalhados com sinestesia em que a qualidade do sentido do paladar se cruza ao tato e à visão. “Um gosto” e “um sabor” passam a ser conotações ao receberem os complementos nominais “vidro e corte” e “ de vida e de morte.”

¹ A revista Ficção era uma revista mensal com publicações de de novelas e contos de autores nacionais e estrangeiros, antigos e contemporâneos, com predominância para trabalhos inéditos. “Foi, sem dúvida, ‘o mais importante centro da produção ficcional’ da década de 1970”, conforme acentuou Miguel Sanches Neto, citado por Luiz Ruffato (2009) em seu artigo Revistas Literárias da década de 1970, disponível em <http://rascunho.gazetadopovo.com.br/revistas0literarias-da-decada-de-1970>. Acesso em 02 abr. 2012.

A semântica atencional vê a atenção como uma operação mental conduzida por elementos sensoriais como a visão, a audição e o tato. No trecho acima percebe-se que é pelo cruzamento entre visão e tato – sinestesia – que a atenção do leitor é suscitada fazendo-o com que esse trecho receba a conotação de um terror que assombra o espaço-tempo dos latino-americanos. O nome *San Vicente* traz para dentro do texto a implicação uma cidade latino-americana, posto que está escrito na língua castelhana e tem como termo inicial da música o nome “coração americano.”

Esta cidade localizada nas montanhas bolivianas é o cenário utilizado pelos autores para descrever seu tempo histórico e suas angústias. A língua é histórica, pois é o *habitat* natural do sujeito, é o meio pelo qual ele se constrói. (MARI, 2008, p.50). Os integrantes do *Clube da Esquina* estavam vivendo os anos mais pesados da ditadura militar que ocorreu no Brasil, e em grande parte da América Latina como na Bolívia², com o ditador Banzer. A tentativa de unir o povo latino pela música é vista de maneira bem discreta, mas com grande impacto, utilizando do domínio musical e da linguagem para produzir significação.

San Vicente é o referente utilizado para falar dos acontecimentos históricos e trazer para o campo da significação os valores do sujeito *Clube da Esquina* que vão de encontro ao ambiente físico cultural em que eles estão inseridos. No domínio musical a atenção é evocada por harmonizações peculiares e até lúdicas, com uma maneira diferenciada de usar a voz. Segundo Vilela (2010, p. 24):

A voz, em *Clube da Esquina*, deixa de ser apenas o elemento que canta as canções e passa a ser um instrumento que canta sem letra, que produz sons pouco usuais; [...] a inovação veio em se utilizar o falsete como uma nova alternativa tímbrica e não como o último recurso quando não mais se alcança as notas com uma emissão vocal natural.

Milton Nascimento é o intérprete da música *San Vicente* e trabalha o falsete magistralmente evocando uma mescla entre o domínio musical e o domínio da linguagem, em que como afirma Zbikowsky (2008) ocorre uma metáfora entre os dois domínios, quando ocorrem práticas que borram a fronteira entre ambos. A linguagem é utilizada por Nascimento como um recurso e os sons onomatopéicos se hibridizam à

² Em 1971, o general Juan José Torres – que governava a Bolívia – foi derrubado em um golpe liderado pelo coronel Hugo Banzer que perdurou até 1991. O regime de Banzer rapidamente se transformou de uma posição relativamente moderada à uma posição de maior repressão: abolindo o movimento trabalhista, suspendendo todos os direitos civis e enviando tropas para os centros de mineração. O Banzer se alinha com os governos militares anti-esquerdistas da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ditadura_militar_da_Bol%C3%ADvia>. Acesso em 02 abr. 2012.

melodia do violão para trazer para a representação o significado de uma música latina por natureza que possui ambos os elementos: música e voz.

3 O sócio-interacionismo e o processo de significação

Para se construir o sentido tem-se dois pólos: a linguagem e a realidade. O sentido segundo Mari (2008) é o “liame que possibilita a conexão entre linguagem e realidade.” O sentido não é nem essencialmente linguagem e nem essencialmente realidade. Ele é uma forma racional de conceber recorrências de padrões distintos em uma única representação.

Tendo a música *San Vicente* como referente, o sentido na linguagem é a estrutura necessária ao funcionamento do sistema da escrita. No trecho “Coração americano acordei de um sonho estranho, um gosto de vidro e corte um sabor de chocolate, no corpo e na cidade um sabor de vida e morte.” (NASCIMENTO&BRANDT, 1972). Tem-se “coração americano” com uma função sintática de vocativo. O autor chama para o texto todos os aqueles que possuem coração americano, todos os que são latinos. Por meio do adjunto adverbial de lugar “de um sonho estranho” modificando o verbo intransitivo acordar, lhe exprimindo uma circunstância de lugar. “Um gosto de vidro e corte, um sabor de chocolate” possuem a função de adjunto adverbial de modo, ele acordou com um sabor de vidro e corte, com um sabor de chocolate, um sabor de vida e morte. Terminando a análise sintática vê-se um adjunto adverbial de lugar “no corpo e na cidade” tentando indicar uma certa hibridação entre lugares distintos mas que se encontram: corpo e cidade, objetivismo e subjetividade.

O sentido reflete a organização de conteúdos psicossociais. (MARI, 2008, p.51). Sendo assim considerado como parte da categoria realidade. No trecho “estava em San Vicente, a cidade e suas luzes, estava em San Vicente as mulheres e os homens”. O lugar “San Vicente” é descrito como cidade que possui ruas em que há homens e mulheres. Pode-se pensar em uma referência às manifestações pela igualdade de gênero que ocorreram na década de 1960 como o *Bra-burning* – a queima dos sutiãs³ - quando se afirma que nas ruas há mulheres e homens.

³ Evento de protesto com cerca de 400 ativistas do WLM (Women’s Liberation Movement) contra a realização do concurso de Miss America em 7 de setembro de 1968, em Atlantic City, no Atlantic City Convention Hall, logo após a Convenção Nacional dos Democratas. Disponível em:

Juntamente com as categorias realidade e linguagem encontra-se vestígios do sujeito. Segundo Mari (2008, p.52):

A maior evidência de ser o sentido o resultado de uma operação do sujeito é o fato de que se pode, mesmo enquanto função de intermediação, dispensar a existência dos objetos e ficar apenas com aquilo que são pressuposições do sujeito sobre um certo mundo de objetos que se configura como possível.

Na música *San Vicente* há uma operação do sujeito em trazer através do texto utilizando do domínio da linguagem e do domínio musical um sentido construído organicamente, pois pelas marcas do sujeito verifica-se sua intenção de utilizar a metáfora “San Vicente” como um lugar marcado por alegrias e tristezas (sabor de vida e morte). O verbo “saber” em castelhano é traduzido como gosto. “Elle sabe a chocolates”, traduzindo ele tem gosto de chocolate. Poderia haver na música San Vicente um trocadilho entre saber e sabor de chocolate. A metáfora seria mais perceptível ao lermos a frase “um sabor de vida e morte” e fazermos o trocadilho: “sabe a vida e morte”.

O sentido é o resultado de uma atividade de sujeito um sujeito para outro sujeito, isto é, de um locutor para um locutário. O termo significado identifica toda a consciência construída que condensa experiências e conhecimentos de ambos os sujeitos envolvidos. Marcheti denomina de “consciência construída” o resultado de uma combinação de vários elementos conscientes, como as sensações básicas, memória, e emoções (MARCHETI, 2010). O significado da expressão “sabor de chocolate” é composto do visual, do tátil, do olfato e das sensações gustativas. Na linguagem do texto ele recebe a carga semântica “saber” que induz o leitor a ler uma metáfora em chocolate refere-se a alegria, contentamento. Esta produção do significado é feita dentro de uma forma mental.

Para desenvolver e construir uma significação deve haver uma contínua interação entre humanos e outras entidades – chocolate, vidro. Nessa interação ocorre a atividade de atenção em que o sujeito busca pela conexão entre sistema e realidade as operações que o locutor utilizou para significar-se.

Marcuschi (2010) afirma que há um sócio-interacionismo discursivo para se produzir conhecimento. O mundo e a mente não são um museu mobiliado a priori, é a

partir do conhecimento que o sujeito locutário contempla e percebe as marcas do sujeito locutor. Isto é pois, um trabalho contínuo entre mentes, tendo como pressuposto que somos uma sociedade de mentes. O significado não é puramente linguístico- não se encontra somente na relação dos elementos dentro de uma sentença, subjetiva – não está puramente na cabeça do falante - e nem é determinadamente objetivo – não se centra no mundo. Ele é uma construção entre falantes em um contexto sócio interacionista.

Para Davidson, citado em Marcuschi (2010, p. 209) “a fonte do conceito de verdade objetiva é a comunicação interpessoal. O pensamento depende da comunicação”. Sem a comunicação com o outro não há possibilidade de conhecimento objetivo. O conhecimento objetivo da cidade de San Vicente como metáfora para os acontecimentos que marcaram a América Latina nas décadas de 1960 e 1970, surge como fruto de uma triangulação entre dois indivíduos – o locutor e o alocutário – e o mundo. Para tanto deve haver uma coerência de crenças entre ambos para que o processo de significação seja efetivado.

As representações mentais do locutor e do locutário residem no processamento cognitivo e conseqüentemente não são fixas, posto que emergem na interação, sendo negociáveis e móveis. No trecho “enquanto se esperava, eu estava em San Vicente, enquanto acontecia eu estava em San Vicente”, o verbo esperar está no imperfeito do indicativo, como que a afirmar que a ação esperar é contínua no presente em que se canta. O léxico é um sistema de enquadadores e não uma lista de itens referidos ou funcionais. Pelo sistema pode-se analisar sintaticamente, mas é preciso conhecer os valores que o locutor coloca em seu meio cultural para se interpretar essa música.

Davidson, citado em Marcuschi (2010, p.135) afirma que “as línguas não são códigos com elementos bem definidos e valores pré-estabelecidos. Pode ocorrer de um item ser mais usado, adquirir novos contornos e receber uma carga específica num contexto em que foi negociado o seu uso.” A negociação para a produção de significação é constante, é preciso que o locutário saiba o contexto cultural em que a música foi escrita, a história do locutor, para tentar captar sua intenção.

Por esse viés vê-se que a referenciação é um processo complexo. O referente *San Vicente* pode existir na realidade América Latina, como uma cidade nas montanhas bolivianas, mas como uma atividade sócio-interativa interpretar essa música é expandir o conceito de cidade boliviana para uma metáfora, isto é, construir o sentido a partir da transferência de um certo número de traços pertencentes a um objeto – cidade de San

Vicente – para caracterizar um outro objeto - prazer utópico de estar em um lugar na América Latina, longe da tensão proporcionada pelos regimes ditatoriais.

O autor da música *San Vicente* constrói um discurso sócio-cognitivo. Ele é um sujeito enunciativo e social, e é nesta ação social situada que ele instaura e diz do mundo. Se a língua é uma fonte de possibilidade de trabalhar e retrabalhar as versões públicas do mundo, como afirma Marcuschi (2010) deve-se pensar o domínio da linguagem e musical como um instrumento não transparente. Sua hibridação na música *San Vicente* enfoca características do sujeito locutor na tentativa de produzir sentido.

O papel da linguagem é significar, possibilitando a comunicação objetiva que, tem como base a comunicação intersubjetiva, pois depende da interação entre o organismo e o valor cultural que ele dá ao lugar de onde fala. Sistema e realidade são categorias que se fundem na produção de sentido pelo sujeito locutário, pensando a cognição como um fenômeno essencialmente social e elaborado intersubjetivamente no plano discursivo.

Pode-se concluir que entender, produzir sentido é sempre entender no contexto de uma relação com o outro situado numa cultura e num tempo histórico. Esta relação é marcada por uma ação discursiva, pois que ambos os sujeitos: locutor e locutário trabalham o enunciado pela cognição trazendo elementos atencionais na tentativa de produzir sentido.

4 Referências Bibliográficas:

MARCHETTI, Giorgio. **Consciousness, attention and Meaning**. New York: Nova Science, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARI, Hugo. **Os lugares do sentido**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

TEIXEIRA, Maria Ângela Paulino. **Processos inferenciais de referenciação na perspectiva sócio-discursiva**. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2004. 2 capítulo, p. 45-72.

VIVEIROS, Bruno. **Som Imaginário – a reinvenção da Cidade nas Canções do Clube da Esquina**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ZLATEV, J. **Meaning = Life (+ Culture)**. Cambridge Universtiy Press, 2009.

ZBIKOWSKY, L. M. **Metaphor and music.** In: GIBBS, JR., R.W. (Edit.) *The Cambridge Handbook of Metaphor and Thought.* Cambridge University Press, 2008, p. 502-524.

Sites:

VILELA, Ivan. **Clube da Esquina.** In: Revista USP. São Paulo, n87, p. 14-27, set/nov/2010. Disponível em:< <http://freedownload.is/pdf/resumo-13521100.html>>. Acesso em 10 mar. 2012.

5 Anexo:

Música: San Vicente (Milton Nascimento&Fernando Brandt,1972).

Coração americano
Acordei de um sonho estranho
Um gosto, vidro e corte
Um sabor de chocolate
No corpo e na cidade
Um sabor de vida e morte
Coração americano
Um sabor de vidro e corte

A espera na fila imensa
E o corpo negro se esqueceu
Estava em San Vicente
A cidade e suas luzes
Estava em San Vicente
As mulheres e os homens
Coração americano
Um sabor de vidro e corte

Unhnhnhnhh...
As horas não se contavam
E o que era negro anoiteceu
Enquanto se esperava
Eu estava em San Vicente
Enquanto acontecia
Eu estava em San Vicente
Coração americano
Um sabor de vidro e corte

Larararairai

